

VII CONGRESSO PAULISTA DAS ESPECIALIDADES

1 a 3 de julho de 2017

Centro Didático da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP)
São Paulo/SP, Brasil**01 UTILIZAÇÃO DO MÉTODO TURBIDIMÉTRICO PARA DETERMINAÇÃO DE HEMOGLOBINA GLICADA (HbA1c) EM CÃES DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS**LOMASI, B. A.¹; FONSECA, F.²¹ Médica-veterinária na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). E-mail: labdonb@gmail.com² Médica-veterinária na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)

A maior sobrevivência e as mudanças nos hábitos de vida dos cães têm permitido o surgimento frequente de doenças como *Diabetes mellitus*. Os sintomas estão diretamente ligados a sua gravidade, com diagnóstico clínico caracterizado pela presença de poliúria, polifagia, polidipsia e perda de peso. O diagnóstico laboratorial é confirmado pela ocorrência de hiperglicemia em jejum e glicosúria persistentes. A insulino-terapia aplica-se nos casos de *Diabetes mellitus* insulino dependente (DMID) e objetiva o controle glicêmico e a diminuição dos sintomas. A hemoglobina glicada (HbA1c) é importante marcador de risco de complicações diabéticas, porém pouco utilizado na rotina veterinária devido à escassez e discrepância de valores de referência, à ausência de padronização nas metodologias e ao número insuficiente de indivíduos analisados. Dessa maneira, este trabalho analisa o emprego da HbA1c como marcador prognóstico de *Diabetes mellitus* em cães, estabelece a relação da HbA1c com as variáveis clínico-epidemiológicas e bioquímicas e propõe valores de referência de HbA1c para cães diabéticos e não diabéticos. Foram selecionados aleatoriamente 86 cães saudáveis e 20 cães diabéticos de idade e raças variadas, machos e fêmeas, castrados e não castrados. Os exames de triagem realizados foram: hemograma completo, ureia, creatinina, ALT, FAL e glicemia em jejum e hemoglobina glicada pelo método de turbidimetria, segundo normas de Boas Práticas de Laboratório. O teste de correlação de Spearman foi empregado para verificar a relação entre a HbA1c e as variáveis bioquímicas e hematológicas. Utilizou-se a curva ROC (*Receiver Operating Characteristic*) para analisar a capacidade diagnóstica da glicose e da hemoglobina glicada para prever diabetes em cães e Data Analysis and Statistical Software for Professionals (Stata) versão 11.0[®]. Intervalos de confiança (95%): 84,4 a 92,5mg/dL (glicemia), 3,8% a 4,0% (HbA1c), 6,4 a 7,0x10⁶/ul (hemácias), 14,8% a 15,8% (hemoglobina), 43%

a 45% (hematócrito), 0,9 a 1,1mg/dl (creatinina). A HbA1c apresenta correlação tanto com a glicose ($p<0,001$) como com a creatinina ($p=0,002$) e, quando avaliada por turbidimetria HbA1c, pode servir como um marcador de *Diabetes mellitus* em cães.

02 VALORES DE REFERÊNCIA FISIOLÓGICOS PARA CÃES MILITARES: ESTUDO PRELIMINARBAPTISTA SOBRINHO, C. A.¹; FONTOURA-ANDRADE, J. L.²; ANDRADE, M. T.³; CASTRO, B. A.⁴; RIBEIRO, E. L.⁵; OLIVARES, C.C.S.⁶; ALMEIDA, L. P.⁶; RIBAS, F. T.⁷¹ Chefe da Divisão de Pesquisa, da Direção Técnica de Ensino e Pesquisa, do Hospital das Forças Armadas. E-mail: cabsobrinho@gmail.com² Adjunto da Divisão de Pesquisa, da Direção Técnica de Ensino e Pesquisa, do Hospital das Forças Armadas³ Chefe do Laboratório de Cirurgia Experimental da Hospital das Forças Armadas de Brasília⁴ Biomédico Supervisor da Hemoclínica - Clínica de Hematologia e Hemoterapia⁵ Biomédica no Hospital Anchieta (DF)⁶ Chefe da Seção de Cães de Guerra do Batalhão de Apoio do Comando de Operações Especiais⁷ Subchefe da Seção de Cães de Guerra do Batalhão de Apoio do Comando de Operações Especiais

Cães de emprego militar desempenham importante papel, quer nas atividades militares, quer no emprego da segurança pública. A literatura é escassa sobre valores de referência e biomarcadores para cães de trabalho em condições climáticas semelhantes às do Brasil. Assim, este trabalho investigou valores de referência nos resultados de avaliações de cães militares realizadas durante prova de trabalho militar, a fim de detectar biomarcadores de condicionamento físico. Foram utilizados cães do Exército Brasileiro, da Polícia Rodoviária Federal e do Corpo de Bombeiros Militares de Goiás, dos quais 11 são fêmeas e 14 machos, das raças Lobo Tchecoslovaco, Pastor Alemão, Pastor Belga e Labrador, entre um e nove anos de idade. Os animais foram submetidos a prova de trabalho, avaliação clínica, análise de temperatura retal (TR), frequências respiratória (FR) e cardíaca (FC) e colheita de sangue (para análise hematológica, bioquímica e dosagem de cortisol) antes (t₀), imediatamente após (t₁), e uma hora após a prova (t₂). As médias das variáveis foram comparadas pelo teste T (LSD; $p<0,05$). A análise de diferenças significativas ($p<0,05$) só foi constatada para glicoproteína ácida alfa 1, cujas taxas eram maiores em fêmeas. As médias e erros padrão apresentaram os seguintes valores: hematócrito – 47,1±0,9%; leucócitos – 11,6±0,5 células/mm³; proteínas plasmáticas – 6,9±0,1 células/mm³; plaquetas – 274,1±12,5 × 10⁶/mm³; albumina – 3,5±0,1g/dL; ALT – 41,2±3,9U/L. As variáveis que apresentaram